



Trabalho 1805

AS GESTANTES SOROPOSITIVAS E AS DIFERENTES PERSPECTIVAS RELACIONADAS AO PRESENTE E FUTURO

Karla Temístocles de Brito Dantas¹, Luana Fernandes da Silva², Natalia Fernanda Vitipó Cadavez³, Thelma Spindola⁴

Introdução: O objeto deste estudo são as percepções acerca da maternidade. O aumento significativo da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV) se deu no início da década de 90 quando aumentaram os casos de Aids na população feminina em diversos países.¹ O fato de estar grávida e ser portadora do HIV pode aflorar na mulher sentimentos como medo, insegurança, angústia, incerteza e culpa, considerando que algumas só tomam conhecimento que são portadoras do vírus quando realizam os exames do pré-natal. Sendo assim, mesmo sem terem desenvolvido a AIDS, enfrentam uma série de desafios, como a possibilidade do bebê nascer infectado e o preconceito por parte da sociedade, que as fragilizam, sendo incapazes, muitas vezes, de resolverem individualmente seus conflitos. Dessa forma, é de fundamental importância a presença de um profissional de enfermagem qualificado para identificar durante a assistência essas situações conflitantes². A relevância do estudo está atrelada ao fato de que é expressivo o número de mulheres portadoras do HIV e, especialmente, àquelas gestantes que podem gerar uma criança portadora do vírus se não forem orientadas e acompanhadas em tempo hábil pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** conhecer as expectativas e os sentimentos vivenciados pelas gestantes soropositivas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva em abordagem qualitativa. Realizada em um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro, especializado no atendimento a essa clientela, no período de janeiro a abril de 2012, tendo sido apreciado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (número 98/2011). Participaram da pesquisa gestantes portadoras do HIV, com idade superior a 18 anos, em acompanhamento no serviço de pré-natal da referida instituição. As mulheres foram orientadas quanto aos objetivos do estudo, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a uma entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas 10 mulheres ocasião em que se percebeu a saturação das informações. Na análise dos dados adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Oliveira³. **Resultados:** As mulheres entrevistadas apresentavam as seguintes características – a maioria vivia com o companheiro, apresentava baixa escolaridade, a faixa etária oscilava entre 21 e 37 anos e tinha renda familiar de 01 a 02 salários mínimos. Quanto à história obstétrica, 04 mulheres eram primigestas; 03 secundigestas; 02 tercigestas; e 01 quadrigesta. Dentre as que já haviam parido, todas tinham seus filhos vivos e nenhuma criança era portadora do HIV. Duas gestantes descobriram serem portadoras do vírus durante o pré-natal da gestação atual e 01 relatou ter descoberto no pré-natal da gestação anterior. Os dados epidemiológicos têm mostrado que, no Brasil e no Sudeste, a maioria dos casos de mulheres infectadas pelo HIV ocorre naquelas com baixa escolaridade, entre ensino fundamental incompleto e ensino médio completo. Na análise dos relatos das mulheres emergiram 06 categorias temáticas. No momento apresentamos uma dessas categorias, a saber: Diferentes perspectivas das gestantes soropositivas relacionadas ao presente e futuro. Esta categoria consiste nas expectativas das mulheres portadoras do HIV em relação à gestação e ao futuro.

[1] Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Residente em Clínica Médica e Cirúrgica pela Marinha do Brasil.

[2] Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Residente em Saúde Pública pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

[3] Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Residente em Enfermagem Pediátrica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: nataliacadavez@hotmail.com

[4] Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Trabalho 1805

Durante as entrevistas, identificou-se que a gestante soropositiva apresenta diversas perspectivas em relação à maternidade, sendo a esperança do filho ser saudável e de cuidar dos filhos no futuro os temas mais citados pelas entrevistadas. Outras expectativas que emergiram das falas das gestantes foram: esperança que a gravidez transcorra bem, de poder ter o filho, conseguir tomar os medicamentos durante o período gestacional, restituir sua saúde, esperança de se cuidarem, de viver por muito tempo, de ter uma vida normal, do filho não ter o vírus e o anseio para que seus filhos sejam felizes. E ainda tiveram aquelas que relataram que ter o vírus não interfere nas perspectivas futuras. A conotação descrita pelas mulheres em relação ao futuro de seus filhos é discutida em estudos^{4,5} sendo observado que as gestantes HIV+ evidenciaram a expectativa pelo nascimento de um bebê saudável e não portador do vírus, fornecendo suporte emocional para a mulher continuar com a gravidez e manter-se viva, ficando evidente que eram as gestantes que tinham a intenção de fazer uso dos antirretrovirais para que seu filho não adquirisse o vírus, e para que elas próprias se mantivessem saudáveis para cuidarem de seus filhos. **Conclusão:** As expectativas mais presentes foram a esperança do filho não nascer com o vírus e cuidar de sua própria saúde para cuidar dos filhos no futuro. Estas perspectivas não são exclusivas de uma gestante soropositiva, uma vez que qualquer mãe portadora de qualquer comorbidade ou não, deseja que seu filho nasça saudável e que consiga acompanhar o desenvolvimento do seu filho. Entretanto, para uma mulher HIV+, esses desejos são mais intensos, já que é portadora de uma doença incurável e condenada pela sociedade. Assim, é competência do profissional de saúde a orientação das mulheres acerca da importância das medidas profiláticas para prevenir a transmissão do vírus para o bebê. O estudo, portanto, possibilitou um aprofundamento na temática e o entendimento da importância dos cuidados prestados pelos profissionais a saúde a essas mulheres. **Implicações para enfermagem obstétrica:** Acredita-se que o estudo possa contribuir para uma assistência humanizada e de qualidade a esta clientela, embasado na ética profissional, na relação de confiança e na escuta ativa, permitindo que as mulheres expressem seus sentimentos, dúvidas e emoções, se sintam acolhidas e valorizadas, evitando-se pré-juízos e julgamentos dos profissionais.

Referências

1. Ministério da Saúde (Br). O mapa da AIDS no Brasil 2009. [citado em 25 mai. 2011]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>
2. Vinhas DCS, Rezende LPR, Martins CA, Oliveira JP, Hubner, Campos RF. Amamentação: impacto provocado nas gestantes HIV positivas. Rev Eletr Enf. 2004; 6(1): 16-24. [citado em 04 jun. 2011]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f2_amamenta.pdf>.
3. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ 2008; 16(4): 569-76.
4. Moura EL, Praça NS. Transmissão vertical do HIV: expectativas e ações da gestante soropositiva. Rev. latino-am. Enfermagem. 2006; 14 (3): 405-13.
5. Moura EL, Kimura AF, Praça NS. Ser gestante soropositivo para o vírus da imunodeficiência humana: uma leitura a luz do interacionismo simbólico. Acta Paul. de Enferm. 2010; 23 (2): 206-11.

Descritores: Gravidez. Maternidade. Soropositividade para HIV.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.